

BOAS PRÁTICAS

Muitos são os passos ainda a dar, contudo aqui ficam algumas sugestões para um futuro mais paritário.

- **Criar sinergias e parcerias** com escolas, universidades e organizações sem fins lucrativos.
- **Participar activamente nas escolas secundárias e universidades**, expondo questões políticas da actualidade e dando a conhecer o funcionamento interno das Juventudes Partidárias. Jovens bem informadas/os tomam decisões mais conscientes e fundamentadas!
- **Desenvolver várias acções de sensibilização** sobre questões de género em geral (a título de exemplo: desconstrução dos conceitos de sexo e género, de estereótipos, e de papéis sociais de género) e sobre a conciliação da vida pessoal e profissional, em particular. Sempre que possível, estas sessões devem contar com a colaboração de organizações que trabalhem as questões de género ou com peritas/os em género.
- **Organizar tertúlias** com mulheres, do respectivo partido, que ocupem uma posição de tomada de decisão e que tenham perspectiva de género, surgindo como modelos e motor motivacional para jovens mulheres. O mesmo se poderá fazer com homens, do respectivo partido, que ocupem uma posição de tomada de decisão e que tenham perspectiva de género, surgindo como modelos de conciliação.
- **Aplicar e disseminar as recomendações** das instituições europeias e internacionais respeitantes à igualdade de género.
- **Criar momentos de debate sobre a igualdade de género na esfera política**, através de seminários, conferências, mesas redondas, tertúlias, fóruns, teatro ou ciclos de cinema com a participação de deputadas/os do partido em questão e de peritas/os de género.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer ao Bloco de Esquerda, à Juventude Comunista Portuguesa, à Juventude Popular, à Juventude Social Democrata e à Juventude Socialista, da distrital do Porto, pela disponibilidade e colaboração no âmbito do nosso projecto.

Agradecemos também à REDE Portuguesa de Jovens para a Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens pela promoção do dMpM2.



JUVENTUDES PARITÁRIAS



agentes de mudança

um projecto de intervenção de
Márcia Bartolo, Beatriz Marques e Joana Soares

Um percurso para **Juventudes Paritárias** como **agentes de mudança** para a igualdade de género nas esferas cívica e política

dMpM2

A segunda edição do projecto “de Mulher para Mulher” (dMpM2) pretende promover a participação cívica e política de jovens mulheres nos processos e posições de tomada de decisão.

Este projecto tem como áreas estratégicas de intervenção o empoderamento e o fomento da participação de jovens com forte consciência de género na intervenção cívica e política.

Compreende um conjunto de actividades: Programa de Desenvolvimento de Competências, o Programa de Mentoria, os Projectos de Intervenção, os Seminários Inaugural e Final, e o Fórum de Discussão Online.

<http://demulherparamulher.redejovensigualdade.org.pt/>

Juventudes Paritárias

Este *flyer* surge contextualizado no âmbito dos Projectos de Intervenção para a Mudança do dMpM2. O nosso projecto, “Juventudes Paritárias”, incide na reflexão da necessidade de tratar as questões de género de uma perspectiva jovem e focar os aspectos que poderão promover uma participação cívica e política mais activa da juventude no seio das Juventudes Paritárias. Pretende-se, assim, com este *flyer*, lançar o mote para o desenvolvimento de acções que promovam a sensibilização das/os jovens para as questões de género e alarguem espaços de participação para as jovens mulheres na política, nomeadamente nos cargos de tomada de decisão, onde as mulheres estão sub-representadas.

CONCEPTUALIZANDO

Muitos são os conceitos e é certo que podem causar alguma confusão para quem ainda não tenha uma consciência de género. Como é difícil resolver um problema que não se reconhece, aqui ficam algumas considerações sobre conceitos de género.

Sexo

As diferenças determinadas biologicamente entre mulheres e homens, que são universais.

Comissão Europeia (2005). “Integração da Perspectiva de Género”.
Publicação EQUAL

Género

Conjunto de qualidades e de comportamentos que as sociedades esperam das mulheres e dos homens e forma a sua identidade social, uma identidade que difere duma cultura para outra em diferentes períodos da história.

Comissão Europeia (2005). “Integração da Perspectiva de Género”.
Publicação EQUAL

Igualdade de Género

Significa, por um lado, que todos os seres humanos são livres de desenvolver as suas capacidades pessoais e de fazer opções, independentes dos papéis atribuídos a homens e mulheres e, por outro, que os diversos comportamentos, aspirações e necessidades de mulheres e homens são igualmente considerados e valorizados.

CIDM (2003). *Igualdade de Género em Portugal*

Paridade

A paridade é um conceito e um objectivo, através do qual se pretende: reconhecer de modo igual o valor das pessoas de ambos os sexos; dar visibilidade à igual dignidade dos homens e das mulheres; renovar a organização social de modo a que Homens e Mulheres partilhem, de facto, direitos e responsabilidades, não reduzidos a espaços e funções pré-determinados por hábitos e preconceitos, mas usufruindo de plena igualdade e liberdade na participação a todos os níveis e em todas as esferas.

CIDM (2003). *Afinal o que é a democracia paritária?*.
Colecção Informar as Mulheres nº 20

Mainstreaming de Género

A abordagem integrada da igualdade de género (gender mainstreaming) consiste na (re) organização, na melhoria, no desenvolvimento e na avaliação dos processos de implementação de políticas, por forma a que a perspectiva da igualdade de género seja incorporada em todas as políticas, a todos os níveis e em todas as fases, pelos actores geralmente implicados na decisão política.

Definição do Conselho da Europa in *A abordagem integrada da igualdade de género mainstreaming*

Acção Positiva

Mecanismo que tem, normalmente, um público-alvo específico – o alvo da desigualdade – e procura ultrapassar essa condição de desigualdade através de medidas promotoras para que a desigualdade se transforme, somente, em diferença. Estas medidas podem ser de carácter legislativo – no caso dos agentes políticos – ou de outros enfoques.